

14/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- Estados Unidos: Sai o Preço do Produtor (PPI).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Liquidação financeira do mercado de curto prazo soma R\$ 2,3 bilhões em março**

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou nos dias 11 e 12 de maio a liquidação financeira das operações do Mercado de Curto Prazo (MCP) referente a março de 2015. Dos R\$ 2.468.995.426,11 contabilizados, R\$ 2.307.502.706,16 foram liquidados, o que representa um índice de adimplência de 93,46%. A liquidação referente ao mês de março envolveu 2674 agentes, sendo 911 credores e 1763 devedores. Destes, nove estão inadimplentes, quatro possuem procedimento de desligamento por descumprimento de obrigação já iniciado e outros quatro estão cobertos por liminares. A liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP), realizada mensalmente, representa o acerto de eventuais diferenças entre a energia medida e a contratada pelos agentes que operam no âmbito da CCEE. Os débitos e créditos, apurados pelo processo de contabilização das operações do mercado pela CCEE, são valorados ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), calculado semanalmente. Após a liquidação, o agente que esteja em inadimplência pode ter iniciado processo de desligamento junto à CCEE, uma vez que as regras de comercialização preveem punições por descumprimento de obrigações como forma de proteção ao bom funcionamento do mercado. A CCEE também promoveu mais uma liquidação financeira referente à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias - ou Conta Bandeiras, cuja gestão foi atribuída à instituição pelo decreto presidencial 8.401/15. Na liquidação, referente a março de 2015, 38 distribuidores aportaram o valor de R\$ 218.863.638,18 junto à Conta Bandeiras, sendo que o montante foi integralmente repassado a outras 21 distribuidoras, com registro de 100% de adimplência na operação. A cada mês, a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel define como deve se dar o rateio, entre as concessionárias e permissionárias de distribuição, dos recursos arrecadados com a cobrança das bandeiras tarifárias nas contas de luz, sendo a CCEE responsável por essa operacionalização. As movimentações da Conta Bandeiras são registradas em separado das demonstrações contábeis da CCEE e operacionalizadas por um banco gestor, sendo que todas as transações serão certificadas por uma auditoria independente.



✓ Preços do petróleo caem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres nesta manhã de quinta-feira (14). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.27 registrando um declínio da ordem de 0.38% em relação ao fechamento de ontem (13). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 66.71 nesta quinta-feira, registrando um recuo de 0.15%, igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ Porto do Açu pode ter termelétrica e Hub de gás

Fonte: Rio Capital da Energia



A Prumo divulgou que assinou Memorando de Entendimento (MOU) com a Bolognesi Energia para avaliar um conjunto de oportunidades de investimentos para desenvolver projetos de gás natural no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ). A assinatura confirma a infraestrutura diferenciada e a atratividade do Porto do Açu para a indústria de Oil&Gas e energia. A Prumo e a Bolognesi iniciaram os estudos complementares para viabilizar a instalação de um hub de gás no Porto do Açu. O Hub é uma das melhores soluções privadas para importação de GNL

e produção doméstica de gás natural nas Bacias de Santos e Campos. O Hub se apresenta aos produtores como uma solução comercial atraente para a monetização do gás associado produzido, além de oferecer infraestrutura competitiva em larga escala para o consumo de gás industrial. No porto serão oferecidas várias soluções, criando um Hub para a comercialização e consumo de produtos de gás natural, GNL e gás. Os projetos identificados para o Hub de Gás do Açu incluem termoelétricas a gás, terminal de regaseificação GNL, processamento de gás natural, terminal GLP, *pipelines onshore* e *offshore* para transporte de gás, armazenagem de GNL e outros serviços associados ao gás. A instalação do Hub de gás é mais um diferencial do Porto do Açu. Além de contar com um porto pronto, já em operação, com capacidade para receber grandes navios e retroárea disponível para instalação, o porto também irá possibilitar uma solução logística eficiente e competitiva em larga escala para o consumo de gás natural. As vantagens competitivas do Porto do Açu e a infraestrutura já existente, aliadas a expertise da Bolognesi no desenvolvimento de projetos de energia, fizeram com que a Prumo e a Bolognesi estabelecessem condições comerciais o para desenvolvimento da primeira fase do Hub de Gás do Porto do Açu. O principal projeto consiste na construção de uma termoelétrica a gás e na instalação de uma unidade regaseificadora flutuante de GNL. De acordo com as condições comerciais, a Bolognesi irá alugar uma área de até 400.000 m² no Porto do Açu pelo período de 25 anos, com possibilidade de renovação por mais 25 anos. A Bolognesi será responsável pela construção de toda infraestrutura necessária para a implantação da térmica a gás, incluindo a subestação de energia, a linha de transmissão e o terminal GNL. A assinatura de contrato definitivo para a instalação da termoelétrica e do desenvolvimento do Hub de gás depende da concretização de condições comerciais previstas no documento assinado entre as empresas.



✓ LER para SE/CO terá preço-teto de R\$ 581/MWh

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O preço de referência do leilão de reserva destinado à contratação de energia de empreendimentos termelétricos a gás para entrega a partir de janeiro de 2016 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste será de R\$ 581,00/MWh. O certame estava previsto para 29 de maio, mas a data foi remarcada para 15 de junho, para cumprimento do prazo legal mínimo de 30 dias após a publicação do edital. O documento com as regras do certame foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica em reunião extraordinária nesta quinta-feira, 14 de maio. O leilão é exclusivo para térmicas a gás natural, inclusive em ciclo combinado, com conexão tanto à Rede Básica do Sistema Interligado quanto à rede de distribuição. Uma das premissas do leilão é de que todos os empreendimentos tenham o ponto de conexão garantido. Foram cadastrados na Empresa de Pesquisa Energética seis projetos de usinas a Gás Natural Liquefeito com 1.065 MW de capacidade instalada, o que daria um montante disponível para geração em torno de 800 MW médios, mas já houve desistência de dois desses projetos, segundo fontes do governo. Os quatro restantes ainda terão de ser habilitados pela EPE. Relator do processo, o diretor José Jurhosa destacou que se trata, na prática, do primeiro leilão regionalizado, o que é uma boa sinalização para o mercado. O preço já embute todo o custo da usina, considerando a parte fixa e a variável. Os contratos serão de 20 anos e as usinas terão de gerar a plena carga obrigatoriamente oito horas diárias, ou eventualmente por um período maior, por solicitação do Operador Nacional do Sistema Elétrico. A geração abaixo da capacidade demandada resultará em multa correspondente a 20% do valor horário da energia. Nenhum dos projetos pode ter custo de geração de energia superior a R\$ 330,00/MWh, nem potência instalada inferior a 130 MW. A energia começa a entrar no verão do ano que vem, o que vai contribuir para aliviar a carga no principal mercado consumidor do país.

✓ Risco de déficit de energia em 2015 diminui em maio

Fonte: Valor Econômico



ENERGIA ELÉTRICA

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) informou que o risco de déficit (desabastecimento) de energia no sistema elétrico brasileiro em 2015 caiu de 4,9%, em abril, para 3,7%, em maio, no subsistema Sudeste/CentroOeste, segundo análises realizadas pelo comitê no início deste mês. Neste mesmo período, houve uma queda de 1,2% para 0% no subsistema Nordeste. Em maio, foi registrada a terceira queda consecutiva do indicador que mede o risco de desabastecimento para o Sudeste/Centro-Oeste. Nos últimos três meses foram registrados risco de déficit de 7,3% em fevereiro, 6,1% em março e 4,9% em abril. Juntas, as duas regiões são as mais importantes para o sistema brasileiro, por concentrarem a maior capacidade de geração de energia elétrica do país. A apuração desses índices observou o desempenho do sistema com base nas últimas 82 séries do histórico de vazão (chuvas) e o acionamento de usinas térmicas pelo critério de menor custo (ordem de mérito). O risco de déficit é considerado preocupante quando é igual ou superior 5%, tolerância estabelecida pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Ao alcançar esse limite, o risco de desabastecimento é considerado real, com a possibilidade de ocorrências de corte de carga e a necessidade de adoção de plano emergencial de racionamento de energia. De acordo com o CMSE, há sobra estrutural de 8.213 megawatts (MW) médios para atender a carga prevista. Este dado considera a entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. O risco de déficit de energia em 2015 também é calculado pelo critério de acionamento de toda a geração térmica disponível, independente do custo (despacho pleno), que indicou os percentuais de 2,4% e 0% para Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.



✓ Triunfo tem lucro menor no 1º trimestre sobre o ano anterior

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A Triunfo Participações e Investimentos registrou lucro líquido de R\$ 88,1 milhões ao final do primeiro trimestre de 2015, resultado que ficou 47,3% abaixo na comparação com os três primeiros meses de 2014. Segundo a empresa, resultado foi impactado negativamente pelo desempenho do segmento de energia elétrica, principalmente em razão do aumento de custo causado pelo GSF. No primeiro trimestre de 2015, a companhia apresentou receita líquida ajustada de R\$ 512,5 milhões, crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período de 2014. De janeiro a março, o Ebitda ajustado da empresa aumentou 9,8% e atingiu R\$ 388,9 milhões. "O bom resultado da Triunfo reflete o forte desempenho operacional consolidado dos negócios administrados pela companhia, especialmente o incremento das receitas do segmento rodoviários e da arrecadação de pedágio", escreve a empresa em comunicado a imprensa. A Triunfo é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e geração de energia. No segmento de energia, a receita operacional líquida atingiu R\$ 121 milhões no primeiro trimestre, resultado 49,3% menor ao reportado no mesmo período de 2014. A queda é reflexo da venda antecipada de boa parte da energia assegurada anual da Rio Canoas no primeiro trimestre de 2014 e, conseqüentemente, da concentração de receita naquele trimestre. Nos três primeiros meses de 2015, as operações de energia apresentaram R\$ 66,1 milhões de Ebitda ajustado, com margem de 54,6%, queda de 70,3% e 38,7 pontos percentuais, respectivamente, ante ao mesmo período de 2014. A energia assegurada vendida atingiu 475.001 GWh ao preço médio de R\$ 258,42/MWh no trimestre

✓ Start Up americana cria usina eólica portátil e voadora

Fonte: Energia Nordeste



P&D E INOVAÇÃO



RENOVÁVEIS

Mais uma inovação no mercado energético promete colocar as fontes renováveis de energia como investimento principal para os empresários do setor. Uma *startup* americana criou uma usina eólica portátil e voadora – que pode ser usada em áreas de catástrofe. O aparelho é um balão de hélio com uma turbina eólica instalada no centro, e pode gerar a eletricidade necessária para manter 15 casas ou até mesmo uma pequena vila em um país carente de energia. A energia elétrica é transmitida por um cabo de força para uma estação no solo. A invenção promete aproveitar ventos de alta velocidade, presentes a mais de 600 metros de altura.

✓ PCH Castaman III dá início à operação comercial em Rondônia

Fonte: Canal energia



RENOVÁVEIS

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação comercial da unidade geradora (UG1) da PCH Castaman III, em Rondônia. A turbina totaliza 1,4 MW de capacidade instalada. A Agência também aprovou a operação comercial da unidade geradora (UG2 - 0,2 MW) da CGH Brancher, em Santa Catarina. Para operação em teste, a Aneel liberou as turbinas UG1 e UG2 da CGH Rio das Mortes, no Paraná. As unidades geradoras somam 0,6 MW de potência.



✓ Produção no pré-sal bate recorde no Brasil

Fonte: Agência Brasil



A produção de petróleo nos campos operados pela Petrobras nas áreas do pré-sal nas bacias de Santos e Campos atingiu, em 11 de abril, 800 mil barris de petróleo equivalente (petróleo e gás natural) por dia, recorde de extração na região. Desse volume, cerca de 74% (590 mil barris por dia) correspondem à parcela da companhia e o restante à das empresas parceiras nas diversas áreas de produção da camada pré-sal. Em nota divulgada nesta quarta-feira (13) a Petrobras lembra que a produção de 800 mil barris por dia foi alcançada apenas oito anos após a primeira descoberta de petróleo na camada pré-sal, ocorrida em 2006, tempo inferior ao que foi necessário para se chegar ao mesmo patamar em outras áreas de produção marítima. A marca de 800 mil barris de petróleo por dia foi obtida através de 39 poços produtores, dos quais 20 estão localizados na Bacia de Santos, que responde por 64% da produção (511 mil barris por dia). Outros 19 poços estão localizados na Bacia de Campos e se referem a 36% da produção (291 mil barris por dia). A Petrobras informou que o início da operação do sistema de produção antecipada instalado no campo de Búzios, em março deste ano, por meio do navio-plataforma Dynamic Producer, foi decisivo para a obtenção do recorde. A extração no campo de Búzios é a primeira produção de petróleo e gás de longa duração promovida pela Petrobras na área da chamada cessão onerosa.

✓ Edital de leilão de termelétricas movidas a gás recebe aprovação

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o edital do leilão de energia de reserva para usinas termelétricas movidas a gás natural e estabeleceu preço-teto de 581 reais por megawatt-hora (MWh) para a disputa. O leilão foi marcado para 15 de junho. Originalmente, o certame estava previsto para ocorrer em 29 de maio, mas a Aneel decidiu adiar a data uma vez que o edital foi votado e o prazo mínimo entre a publicação do documento e a realização do leilão é de 30 dias. Os contratos preveem início da entrega de energia em janeiro de 2016, ao longo de 20 anos.

✓ Governo inclui Celg-D em programa de desestatização

Fonte: Exame



A presidente Dilma Rousseff incluiu por meio de decreto publicado a distribuidora de energia goiana Celg-D no Programa Nacional de Desestatização, segundo publicação no Diário Oficial da União. O decreto entra em vigor nesta quinta. A Eletrobras concluiu a compra do controle da Celg-D no final de janeiro deste ano, pagando 59,45 milhões de reais para ficar com 76.761.267 ações ordinárias da empresa, o equivalente a 50,93 por cento do capital. A área de concessão da Celg-D abrange 237 municípios de Goiás. O aval da presidente ocorre após o Conselho Nacional de Desestatização ter recomendado a inclusão da distribuidora no programa na semana passada. A Eletrobras havia informado anteriormente que depositaria em até cinco dias após a publicação do decreto presidencial as suas ações da Celg-D no Fundo Nacional de Desestatização, com vistas à venda do controle da companhia. De acordo com o texto do decreto, o Ministério de Minas e Energia fica responsável pela execução e acompanhamento do processo de desestatização, ao passo que o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social recebe a competência de contratar os serviços e prover o apoio técnico necessário à execução da desestatização.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Aumenta a participação de produtos importados no consumo dos brasileiros**

Fonte: CNI

Os produtos importados tiveram 22,3% de participação no consumo dos brasileiros no 1º trimestre de 2015, segundo divulgou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O resultado é o maior desde 2007 e mostra um aumento de 0,6 ponto percentual sobre mesmo período de 2014 e 0,3 pp em relação ao último trimestre do ano passado. Os insumos exportados representaram 19,1% da produção, de acordo com o estudo Coeficientes de Abertura Comercial. De acordo com a pesquisa, enquanto a venda de produtos para fora do País está estagnada, a compra de insumos de outros países não para de crescer. Isso confirma que as exportações brasileiras enfrentam dificuldades para se recuperar, porque, além da desaceleração da demanda externa, há a falta de competitividade dos produtos brasileiros. As exportações se mantiveram estáveis em relação ao mesmo período do ano passado, indicou a entidade. O indicador tem oscilado neste patamar desde o último trimestre de 2013. A indústria de transformação apresentou uma pequena recuperação nas exportações passando para 15,6% ante 15,3% nos três meses anteriores. A importação de produtos estrangeiros no setor sustentou a alta com uma participação de 20,6% e um aumento de 0,2 ponto percentual comparada ao trimestre anterior. Na indústria extrativa, a exportação foi responsável por 69,2% com uma elevação de 4,1 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. A participação dos insumos importados no setor cresceu pelo 3º trimestre seguido, atingindo 57,9%.

✓ **Dólar cai ante Real**

Fonte: BC

O dólar tinha leve queda ante o real no início dos negócios hoje, acompanhando o mercado internacional de câmbio. Às 9h11, a moeda norte-americana recuava 0,35%, a 3,0278 reais na venda, após subir 0,63% na véspera. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em junho, com oferta de até 8,1 mil contratos.

✓ **PPI dos EUA cai em abril ante março**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao produtor (PPI) dos Estados Unidos caiu 0,4% em abril sobre março, depois de ter subido 0,2% em março ante fevereiro. O resultado surpreendeu os analistas consultados, que previam alta de 0,1%. Excluindo os setores de alimentação e energia do indicador, houve deflação de 0,2%, enquanto a previsão do mercado era também de aumento de 0,1%. Em relação a abril de 2014, o PPI caiu 1,3%, mas o núcleo do indicador subiu 0,8%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Mercado de carros de luxo cresce no Brasil**

Fonte: Estadão

O mercado de luxo não sentiu a crise na indústria automobilística, que levou a uma queda de 7,1% nas vendas totais de automóveis e comerciais leves em 2014 e a demissões de trabalhadores neste início de ano. O segmento de carros *premium* cresceu 18% em relação a 2013 e deve seguir em alta, enquanto para as vendas de todo o setor automotivo no país a expectativa é de estagnação. Foram vendidos no país 55.841 modelos de luxo no ano

passado, frente a 47.335 em 2013, quando o crescimento tinha sido ainda mais forte em relação ao ano anterior, de 39%. Os números incluem carros das marcas Audi, BMW, Mercedes-Benz - as três alemãs que representam 70% das vendas do segmento -, além de Land Rover, Volvo, Mini, Porsche, Jaguar e Lexus. A participação dos automóveis *premium* no mercado brasileiro é inferior a 2%, mas com tendência de alta, dada as condições macroeconômicas do país e o crescimento da classe média. O potencial de crescimento do segmento de luxo do Brasil motivou o retorno da Audi como fabricante no país. A montadora inaugurará sua fábrica no 2º semestre e a produção do A3 começará em setembro. No próximo ano entrará em linha o utilitário-esportivo Q3. Os modelos serão produzidos em São José dos Pinhais (PR), onde o antigo A3 foi feito no passado - cuja linha de montagem sucumbiu ao fraco mercado, em parceria com a Volkswagen, dona da Audi. As principais concorrentes também marcam presença como fabricantes. A BMW inaugurou sua fábrica em Araquari (SC) em outubro. A Mercedes-Benz e a Land Rover iniciam operações em 2016. Juntas, as quatro marcas vão investir aproximadamente 2,3 bilhões de reais nas fábricas e terão capacidade para produzir 106 mil veículos ao ano.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Majores altas da Bolsa ↑			
13/05/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	2,46	R\$ 4,17	↑
JBS ON NM	2,11	R\$ 16,95	↑
ELETOBRAS PNB N1**	1,98	R\$ 9,81	↑
KROTON ON ED NM	1,59	R\$ 11,50	↑
MRV ON NM	1,58	R\$ 7,72	↑

Majores baixas da Bolsa ↓			
13/05/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	-3,03	R\$ 5,44	↓
BRADSPAR PN N1	-2,98	R\$ 11,40	↓
BRASIL ON NM	-2,81	R\$ 26,24	↓
MARCOPOLO PN N2	-2,36	R\$ 2,89	↓
SID NACIONAL ON	-1,89	R\$ 7,78	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (14/05/2015)				
		Compra		Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0026	3,0032
		Compra		Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,4134	3,4143

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2014 (*)					
PIB (%)	0,10					
PIB Agropecuária	0,40					
PIB Indústria	-1,20					
PIB Serviços	0,70					

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.